



Guia do participante



Orientações para a participação nos Círculos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Fernando Albuquerque Costa
Universidade de Lisboa



Orientações para a participação nos
Círculos de Aprendizagem e
Desenvolvimento

Guia do participante

Fernando Albuquerque Costa
Universidade de Lisboa

2004

Título: Orientações para a participação nos Círculos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Sub-título: Guia do Participante

Autor: Fernando Albuquerque Costa
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Lisboa

Colaboração: Joana Viana

Revisão: João Carlos Sousa

Ano: 2004



ÍNDICE

Índice

Introdução	1
Objectivos	2
Estrutura	3
1. O que é importante saber sobre...	
1.1 Os CADS	4
1.1.1 Como é suposto aprender num CAD?	6
1.1.2 O que significa aprender de forma autónoma?	7
1.1.3 O que significa aprender de forma colaborativa?	8
1.1.4 O que significa aprender com base em recursos?	8
1.1.5 O que é uma aprendizagem significativa e profunda?	10
1.2 A Dimensão Cognitiva	11
1.2.1 O que quero aprender?	12
1.2.2 Como organizar e gerir o trabalho a desenvolver?	13
1.2.3 Como avaliar se se obtiveram os resultados pretendidos?	13
1.2.4 Como tirar partido de uma sessão síncrona	14
1.3 A Dimensão Sócio-Afectiva	15
1.3.1 De que maneira a atitude face à aprendizagem condiciona a minha participação?	16
1.3.2 Quem beneficia de sistemas de aprendizagem online?	17
1.3.3 Qual a importância de aprender com o outro?	18
1.4 Aprender a distância	19
1.4.1 O que é aprender <i>online</i> ?	20
1.4.2 Qual o papel do Tutor ou Animador?	22
1.4.3 Que importância têm as características dos formandos?	23
1.4.4 De que depende o grau de participação num CAD?	24
2. Sugestões gerais para organização pessoal	
2.1 Motivação	25
2.2 Plano de trabalho	26
2.3 Objectivos individuais	27
2.4 Rotina de estudo	28
2.5 Foco no que é relevante	29
2.6 Reflexão e balanço	30
3. A preparação da minha intervenção	31
4. Glossário	33
5. Referências	37
6. Anexos	39

INTRODUÇÃO

Mais do que a simples aquisição de saberes tão característica dos sistemas tradicionais de formação e aprendizagem, exige-se hoje que sejamos capazes de acompanhar os processos de mudança da Sociedade em que vivemos, de usar as tecnologias de informação e comunicação que estão ao nosso dispor, de trabalhar de forma colaborativa e, sobretudo, de aprendermos com autonomia e de forma contínua ao longo da vida.

É neste contexto que surgem novas propostas de organização da aprendizagem de adultos como o caso presente dos CAD - Círculos de Aprendizagem e Desenvolvimento - um projecto que, entre outros objectivos gerais, visa:

- Promover a participação activa dos formandos, de forma a que sejam os próprios sujeitos a construir as suas aprendizagens;
- Desenvolver a independência e autonomia de cada um, por exemplo, através de mecanismos que permitam a aquisição de técnicas de auto-estudo e de auto-aprendizagem;
- Proporcionar oportunidades de colaboração e interacção frequentes, uma vez que estes são factores facilitadores da aprendizagem.



OBJECTIVOS

Este Guia tem como objectivo principal fornecer um conjunto de informações sobre o próprio conceito de Círculos de Aprendizagem e Desenvolvimento que ajudem à inserção dos seus membros na filosofia global do projecto que, por ser um projecto inovador, é natural que exija maior esforço por parte de todos que nele participam.

Visa pois constituir uma ajuda efectiva a cada um dos elementos dos diferentes grupos de trabalho entretanto constituídos (Círculos), nomeadamente em



termos de compreensão mais pormenorizada da filosofia subjacente e sobre o que isso possa implicar em termos de mudanças de processos de estudo e de aprendizagem.

Deve ser entendido em articulação com outros documentos orientadores distribuídos e, sobretudo, com as orientações concretas e contextualizadas, fornecidas a cada momento pelos Animadores de cada um dos CADs.

ESTRUTURA

Este Guia está organizado em 5 partes:

A primeira, mais extensa, visando a clarificação de conceitos e pressupostos subjacentes aos Círculos de Aprendizagem e Desenvolvimento;

A segunda, com Sugestões gerais para organização pessoal do estudo e trabalho no âmbito do CAD;

A terceira, na forma de Listas de Verificação, visando proporcionar instrumentos concretos de ajuda à reflexão pessoal ao nível das atitudes, da planificação do trabalho e ao nível da preparação das sessões síncronas;

A quarta, constituindo um breve Glossário sobre conceitos-chave de algum modo relacionados com a actividade dos CADs;

E por último, em quinto lugar, algumas Referências para aprofundamento da problemática de aprender em contextos como o que deu origem a este Guia.

ESSENCIAL

1 O que é importante saber sobre...

1.1 Os CADs

Os CADs - Círculos de Aprendizagem e Desenvolvimento - são grupos circunscritos de pessoas organizadas em torno de temas e objectivos comuns e que se dispõem a aprender em comunidade, através da partilha, da discussão, da colaboração e com o suporte mais ou menos estruturado de um Animador.

Tal como é referido num dos documentos de referência dos CADs, o modelo incorpora três conceitos de alguma maneira relacionados com o que se costuma designar de Formação ao Longo da Vida, ou seja:

- *Círculos*, em que se valoriza a importância do "grupo" como criador e renovador de sinergias;
- *Aprendizagem*, que nos remete para a necessidade de estabelecer metas a curto prazo em áreas de competências bem definidas e de aplicação (quase) imediata às exigências de uma determinada função;

Objectivo do ponto 1: Fornecer informação sobre o contexto específico em que decorrem os Círculos de Aprendizagem e Desenvolvimento e o sobre o que isso implica em termos da preparação para o trabalho individual de cada participante.

- *Desenvolvimento*, que tem subjacente a ideia de metas a médio-longo prazo, em áreas de competências previsíveis face à evolução socio-técnica e às exigências do mercado.

Nesta linha, em termos de suporte teórico, mas também de aplicação prática, pode dizer-se que a concepção e desenvolvimento dos CADs é guiada por quatro eixos estruturantes, a saber:

- O formando está no centro do processo de aprendizagem e é em função dele que se estrutura toda a actividade (respeitando os seus interesses e expectativas particulares, as suas necessidades, etc.)
- A aprendizagem é permanente e utiliza um conjunto rico e diversificado de estratégias, em especial a comunicação e colaboração entre os participantes;
- A estrutura curricular é aberta e flexível, permitindo ajustamentos resultantes das necessidades identificadas e dinâmicas de trabalho criadas ao longo do próprio processo;
- Os materiais de suporte são diversificados e estão essencialmente ao serviço de uma aprendizagem significativa e profunda.



1.1.1 Como é suposto aprender num CAD?

De uma maneira geral, pode dizer-se que num Círculo de Aprendizagem e Desenvolvimento a ideia central é que a aprendizagem individual seja estimulada pelo trabalho colaborativo, com o apoio de um animador, que tem o papel de facilitador, estimulando e apoiando o desenvolvimento das actividades definidas em conjunto, e com base num conjunto de recursos disponibilizados.

No entanto, dada a distância a que estão os seus membros e porque, em última instância, a aprendizagem é sempre uma construção individual do conhecimento, o trabalho do CAD acaba por assentar substancialmente no trabalho autónomo e independente que cada um desenvolve no contexto em que vive e trabalha.

*Trabalho autónomo
e independente*

1.1.2 O que significa aprender de forma autónoma?

A flexibilidade na aprendizagem é uma das principais características dos novos sistemas de formação e desenvolvimento, tornada possível sobretudo pelo uso das potencialidades das tecnologias de informação e comunicação que hoje temos ao nosso dispor.

Assim, ao contrário do que acontece nos sistemas convencionais de formação, em que o mesmo conteúdo é fornecido da mesma maneira e ao mesmo tempo para todos, é hoje possível que cada um, ao seu ritmo, faça o seu próprio caminho de aprendizagem e encontre as respostas às suas perguntas e necessidades no momento em que são necessárias (*just-on time*).

O facto de, na generalidade, os participantes nos CADs já terem tido a experiência de formação presencial, ajuda-os a seleccionar os procedimentos e a tomar as decisões que contribuam para melhorar a sua estratégia de aprendizagem.

É esperado que os elementos de cada CAD adquiram e desenvolvam competências que lhes permitam organizar e gerir o seu próprio percurso de aprendizagem, estabelecer objectivos, utilizar estratégias diversificadas, reflectir sobre resultados, mas também sobre processos, avaliar o seu desempenho, etc., etc.

1.1.3 O que significa aprender de forma colaborativa?

As trocas interpessoais e o trabalho colaborativo, em especial, são factores importantes na aprendizagem uma vez que ajudam a clarificar conceitos, por exemplo quando é necessário resumir, explicar ou tratar a informação para participar numa discussão.

Para além da criação de um “conhecimento” colectivo, permitem ainda o desenvolvimento de um pensamento mais criativo e rico. Cada um tem de se adaptar a estilos de pensamento e de expressão diferentes, a novas realidades, a outros contextos.

A aprendizagem no seio dos CADS é estruturada principalmente com base em materiais e recursos variados, mas também, na criação de situações e oportunidades de colaboração frequente entre os participantes, e situações e oportunidades de interacção frequente entre estes e o animador.

1.1.4 O que significa aprender com base em recursos?

Uma vez que não há, como em contextos de formação clássicos, um manual que inclua a totalidade do conteúdo de aprendizagem, o trabalho no CAD baseia-se sobretudo na actividade desencadeada pelo Animador e nos materiais por ele seleccionados e disponibilizados.

Existe uma grande variedade de materiais e recursos disponíveis na Internet, por exemplo, ou outros que podem ser desenvolvidos expressamente como é o caso de textos para reflexão e estudo, questionários de auto-avaliação, exercícios de aplicação, listas de verificação de conhecimentos adquiridos, bibliografias, listas de recursos, etc..

Recursos são todos aqueles materiais seleccionados ou expressamente desenvolvidos pelo Animador cuja principal função é desencadear ou servir de suporte às actividades do Círculo de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Estes materiais desempenham um papel importante enquanto desencadeadores das actividades, mas também como estratégia de consolidação e aprofundamento dos conteúdos tratados, ou enquanto estratégia de avaliação e, nomeadamente, de auto-avaliação das aprendizagens.



Dado que os adultos aprendem em função do tipo de problemas que lhes são apresentados, os materiais são estruturados, sempre que possível, de forma a que constituam um desafio e

impliquem um papel activo por parte de quem aprende: escrever, pesquisar, questionar, sintetizar, analisar, avaliar, praticar, explicar, imaginar, propor...

1.1.5 O que é uma aprendizagem significativa e profunda?

Uma aprendizagem significativa caracteriza-se, entre outros aspectos, pelo envolvimento activo do formando na construção do conhecimento através da articulação de ideias, reflexão e pensamento crítico.

Deve pois ter como suporte materiais expressamente concebidos de forma a envolverem os participantes na tarefa e a desencadearem actividade cognitiva de nível superior.

Numa perspectiva de autonomia, espera-se que os formandos desenvolvam ainda as suas próprias técnicas de trabalho e de aprendizagem (meta-aprendizagem), considerando-se isso um conteúdo de aprendizagem também.

De forma a permitirem uma aprendizagem profunda, as situações de aprendizagem criadas no seio dos CADs, estruturam-se sempre que possível em torno de materiais expressamente seleccionados ou desenvolvidos e que implicam:

- a realização de actividades concretas, nomeadamente de elaboração ou criação de algo, seja individual ou colectivamente;
- a realização de tarefas de qualidade, tarefas baseadas em operações mentais que impliquem actividade cognitiva de nível superior (análise, reflexão, avaliação...).

ESSENCIAL

1 O que é importante saber sobre...

1.2 A Dimensão Cognitiva

Os princípios e pressupostos em que assentam os CADs determinam as estratégias que são utilizadas na concretização do trabalho por parte dos Animadores, mas condicionam também, como é natural, a acção concreta de cada participante.

Para que o trabalho tenha sucesso do ponto de vista cognitivo é importante que cada membro de um CAD se questione, entre outros aspectos, sobre:

- O que necessita e deseja aprender;
- Como organizar convenientemente a sua participação e como gerir as actividades daí resultantes;
- Como verificar que mobilizou os recursos pessoais adequados e fez as aquisições previstas ou esperadas.



Objectivos individuais

1.2.1 O que quero aprender?

Para o sucesso de um CAD é importante que cada membro reflecta e estabeleça, com algum detalhe, os objectivos que pretende alcançar, nomeadamente em termos de aquisição ou desenvolvimento de saberes e competências.

A explicitação dos objectivos vai permitir que cada elemento do grupo possa certificar-se posteriormente dos ganhos conseguidos e dos resultados do seu esforço e envolvimento individual.

Dado o contexto profissional em que os CADs surjem é natural que os objectivos estejam directamente relacionados com a função que os membros exercem na organização em que trabalham, embora seja de todo pertinente a definição de objectivos de natureza mais pessoal, ligados ao próprio desenvolvimento do indivíduo enquanto pessoa.

1.2.2 Como organizar e gerir o trabalho a desenvolver?

Para que a participação individual num CAD seja bem sucedida, é necessário que cada membro organize convenientemente o trabalho individual a desenvolver, ainda que em estreita ligação com as decisões e programação feita no seio do grupo.

Plano de trabalho semanal

Deve, por isso, estabelecer um plano de trabalho semanal, reservar tempo suficiente para a realização das actividades previstas e reunir os materiais necessários à sua concretização.

1.2.3 Como avaliar se se obtiveram os resultados pretendidos?

Um dos aspectos centrais de qualquer sistema de aprendizagem é a avaliação. Neste caso, para além de outras modalidades de avaliação adoptadas no seio dos Círculos, é importante que cada membro disponha de meios para poder verificar até que ponto é que os objectivos individuais estabelecidos estão a ser alcançados. Para tal, e

Reflexão crítica, balanço individual

com base numa reflexão crítica individual, sugere-se o registo do que foi efectivamente realizado, mas também do que não foi, do que já se aprendeu e do que ainda não foi possível, dos problemas e dificuldades sentidas, etc., de forma a poder ser feito um balanço (semanal) que permita ir regulando a participação individual.

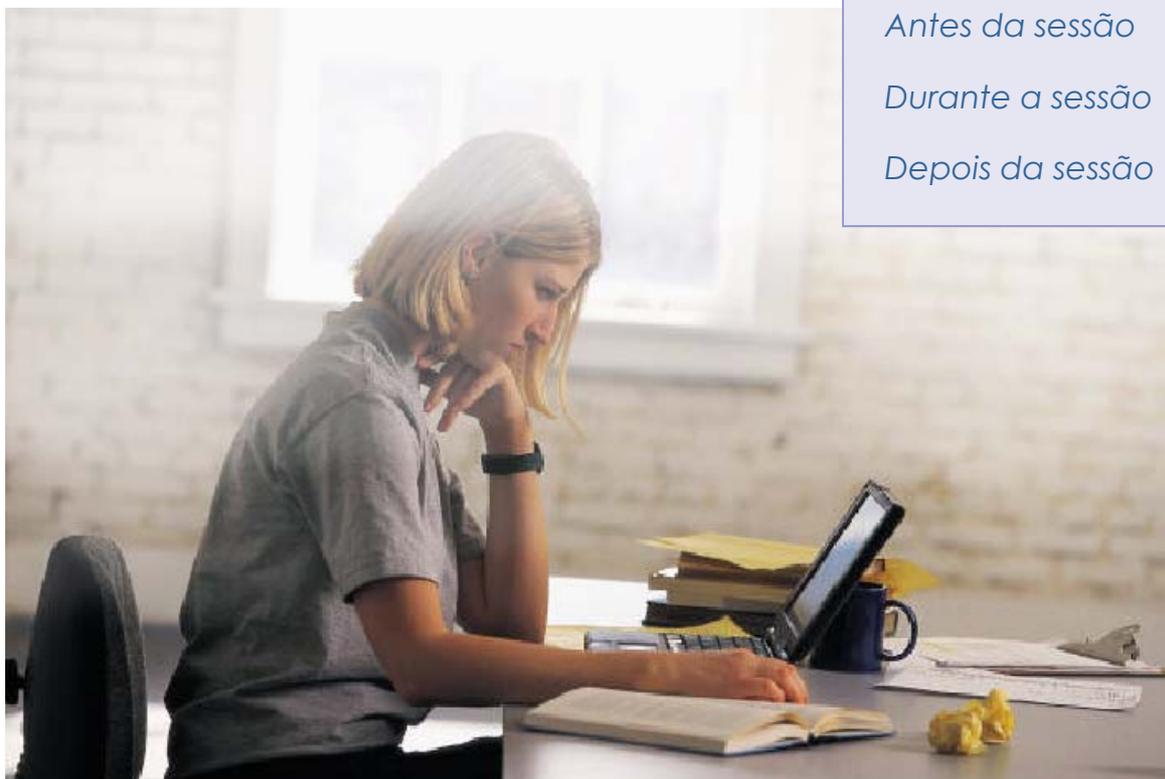
Para o ajudar nestas tarefas, é sugerido um modelo de **Registo e Avaliação da Actividade Semanal**. (Ver **Anexo 1**. Disponível também em ficheiro Word).

1.2.4 Como tirar partido de uma sessão síncrona?

Uma das formas de trabalho privilegiadas nos CADs é a que é realiza, de forma síncrona, duas vezes por semana, no *Chat* disponível na plataforma.

Para tirar partido de uma sessão síncrona, é importante que cada participante tenha em consideração três momentos distintos: a) antes da sessão; b) durante a sessão propriamente dita; e c) depois da sessão.

Cada um desses momentos implica, naturalmente, diferentes cuidados: antes, para organizar as ideias sobre o que vai ser discutido; durante, em termos da atitude construtiva e colaborativa necessária ao sucesso da própria actividade; e depois, enquanto balanço da actividade e suas implicações para o trabalho a desenvolver posteriormente.



Antes da sessão

Durante a sessão

Depois da sessão

ESSENCIAL

1 O que é importante saber sobre...

1.3 A Dimensão Socio-Afectiva

Do ponto de vista sócio-afectivo, variável de importância crítica para a aprendizagem, sugere-se que cada participante reflecta e se questione sobre:

- De que maneira a atitude face ao projecto, em geral, e às propostas feitas no âmbito do CAD a que pertence, em particular, determina a sua maior ou menor participação e envolvimento?
- Que outros factores de natureza mais pessoal podem afectar a participação num sistema de aprendizagem a distância com uma componente *online* forte como é o caso do projecto dos CADs?
- Quais os benefícios e implicações de uma aprendizagem que tem como base a interacção e colaboração com outros participantes?

1.3.1 De que maneira a atitude face à aprendizagem condiciona a minha participação?

Apesar de muitas vezes nos disponibilizarmos para aprender esperando recompensa exterior, como é o caso do formando que vê recompensado o seu esforço com a subida de nível profissional na organização em que trabalha, é sobretudo quando os assuntos nos interessam verdadeiramente que nos implicamos no que estamos a aprender sem regatear esforços para conseguirmos obter o que desejamos.

Se isso é verdadeiro para a aprendizagem em geral — normalmente a que nos é proporcionada na Escola ou em sistemas de Formação presencial —, é ainda mais verdadeiro quando é suposto não termos o apoio presencial dos colegas ou do professor, exigindo por isso maior dose de entusiasmo pelo que estamos a aprender.

A motivação intrínseca é uma condição determinante para uma aprendizagem bem sucedida.

O pensamento positivo face às dificuldades e aos factores externos que possam condicionar a aprendizagem pode ser um factor determinante do sucesso.

É desse entusiasmo e interesse pelo que se está a aprender que emergem as forças necessárias para ultrapassar o isolamento e as dificuldades naturais que a aprendizagem implica.

1.3.2 Quem beneficia de sistemas de aprendizagem online?

Como se conclui num estudo recente feito em Portugal num curso de formação a distância de professores, "os sistemas de aprendizagem e formação online parecem beneficiar particularmente indivíduos altamente motivados, persistentes, com "locus" interno, emocional e socialmente maduros, com boa capacidade de comunicação escrita, algum domínio de competências de utilização das ferramentas, que disponham de equipamento..." (Cabral, Viegas e Videira, 2002).

Apesar da conclusão deste estudo, não se pode dizer que haja um "formando-tipo" e devido às possibilidades que a *Internet* veio trazer, é cada vez mais alargado o leque de pessoas que procura este tipo de formação: profissionais em exercício, desempregados, jovens à procura do primeiro emprego, etc.. Talvez o denominador comum a todos eles seja a motivação para aprender, independentemente das razões específicas pelas quais procuram a formação.



Para além de disporem um computador com ligação à *Internet* e um conhecimento mínimo de informática, é particularmente importante que os formandos mostrem flexibilidade para adaptar-se a novas formas e situações de aprendizagem, capacidade para participação e integração em grupos virtuais, gosto pelo trabalho colaborativo, etc.

1.3.3 Qual a importância de aprender com o outro?

Como se referiu anteriormente, o intercâmbio interpessoal e o trabalho colaborativo são factores determinantes na aprendizagem, uma vez que ajudam cada indivíduo na construção, clarificação e integração de conceitos novos.

Por outro lado, ajudam também o “colectivo” na criação de um conhecimento comum através de um pensamento mais rico e diversificado.

A interacção social parece ter particular significância na aprendizagem, podendo ainda ser relevante ao nível do conhecimento interpessoal e do que isso possa significar em termos de criação e desenvolvimento de laços também ao nível de parcerias e projectos entre empresas e instituições.





1.4 Aprender a distância

De uma forma muito sumária, pode dizer-se que o que é novo numa situação de Ensino e Aprendizagem a Distância relativamente à Formação Presencial, é o facto daquela poder acontecer "*em qualquer lugar*" e "*a qualquer momento*", ou seja, não estar dependente dos lugares e horários rígidos em que tradicionalmente a formação acontece.

Numa situação de aprendizagem a distância, como a que está subjacente aos CADs, têm especial importância:

- A autonomia individual e flexibilidade em que é suposto decorrer a aprendizagem;
- O isolamento em que normalmente estão os formandos;
- A necessidade acrescida de organização e disciplina pessoal para se poderem levar as actividades a "bom porto".



1.4.1 O que é aprender *Online*?

Estando hoje muito em voga o termo "*e-learning*", é útil clarificar o seu significado, relacionando-o com outros conceitos que normalmente estão interligados: o de "formação a distância" e o de "*aprendizagem online*".

De uma forma sucinta, pode dizer-se que o "*e-learning*" é uma forma de fazer formação a distância, mas nem toda a formação a distância é feita com base em "*e-Learning*" entendido aqui o termo como aprendizagem baseada em tecnologia.

O "*e-Learning*" pressupõe o uso de uma gama ampla e diversificada de tecnologias, como por exemplo, televisão, satélite, ou outras.

A “aprendizagem *online*”, por outro lado, baseia-se essencialmente nas oportunidades de aprendizagem tornadas possíveis pela *Internet*, a rede planetária de computadores.

Não existindo de todo em sistemas convencionais de formação a distância, a colaboração entre alunos é hoje uma das potencialidades que as novas tecnologias em rede vieram trazer, sendo esse, aliás, um dos aspectos mais importantes em termos de enriquecimento da aprendizagem e crescente redução do isolamento em que os formandos normalmente se encontram.



O isolamento – um dos principais problemas de quem aprende através de sistemas de formação a distância convencionais -, é hoje também minimizado através da possibilidade de interacção mais frequente e próxima com o formador, seja em tempo real ou diferida no tempo.



Para além das actividades que cada um dos participantes realiza individualmente, tal como em outros modelos de aprendizagem mais clássicos, está disponível neste projecto uma plataforma *online* ou ambiente virtual, para desenvolvimento de outras actividades, nomeadamente de carácter colaborativo, como por exemplo a discussão conjunta de temas através de *Chat*, ou a partilha de documentos e outros recursos.

1.4.2 Qual o papel do tutor ou animador?

Embora não se destine directamente aos participantes nos CADs, pode ser-lhes útil compreender algumas das competências do Animador de forma a poderem ajustar a sua própria intervenção.

De facto, em sistemas de aprendizagem como o que está subjacente aos CADs, o Animador assume um papel crítico e decisivo na condução das actividades e da aprendizagem.

Nessa linha, é esperado que o Animador:

- Interaja de forma síncrona, regularmente, através de *Chat*, com os membros do seu CAD.
- Organize o trabalho semanal fornecendo os recursos necessários à realização das tarefas programadas.
- Use a sua experiência e conhecimentos profissionais para estimular a discussão.
- Estimule a participação dos diferentes elementos que compõem o CAD, especialmente daqueles que têm mais dificuldade em fazê-lo.
- Responda de forma sistemática, rápida e consistente às questões colocadas (*feedback* pertinente e em tempo útil).
- Demonstre entusiasmo na liderança das propostas de trabalho do seu CAD.
- Estimule e acompanhe a colaboração entre os membros do CAD.

1.4.3 Que importância têm as características dos formandos?

Tal como em qualquer situação de ensino ou formação e aprendizagem tradicional, as características dos alunos ou formandos são uma variável de grande importância para o sucesso da aprendizagem.

Nesse sentido, é importante que a organização do processo de ensino e aprendizagem tenha em consideração o ponto em que se situam os participantes ao nível das competências, mas também ao nível das ideias e atitudes, como se referiu anteriormente.

Entre outros aspectos que poderão determinar o grau de motivação e envolvimento efectivo na aprendizagem, destaca-se a forma como são mobilizados e tomados em linha de conta na selecção das actividades propostas:

- os *conhecimentos prévios* e as *expectativas* dos formandos;
- mas também o seu *grau de literacia*,
- especialmente manifesto na *comunicação escrita*, uma vez que é a forma de comunicação predominante neste tipo de sistemas de aprendizagem e desenvolvimento.

Para além disso, há que ter atenção a um factor que pode ser inibidor da aprendizagem e que deriva directamente dos papéis mais ou menos passivos vivenciados normalmente pelos alunos na Escola ou mesmo na Sociedade.

1.4.4 De que depende o grau de participação num CAD?

Alguma investigação mostra que o grau de participação em sistemas de ensino e aprendizagem a distância semelhantes à componente a distância dos CADs depende de 7 factores principais cujo conhecimento pode ser de grande utilidade para a reflexão individual de cada participante.

Esses factores têm a ver com:

1. O envolvimento dos participantes (desde os que utilizam estratégias de aprendizagem superficial, aos que recorrem a estratégias de aprendizagem profunda, passando pelos que apenas se dedicam a “espreitar” o que está disponível numa determinada plataforma *online*, vulgarmente designados de *Lurkers*).
2. O tipo de actividades que são propostas: pesquisa, leitura, debates, jogos, elaboração de materiais, etc...
3. O tipo de recompensa que é fornecido: intrínseca, extrínseca...
4. O modo como os grupos são organizados.
5. As oportunidades de encontro “face-a-face” que foram proporcionadas antes das actividades se iniciarem ou durante o decurso das mesmas.
6. A presença *online* efectiva do Tutor ou Animador.
7. A disponibilidade e qualidade do acesso *online* 24 horas por dia, 7 dias por semana.

SUGESTÕES

2 Sugestões gerais para organização pessoal

Sugestões de carácter geral em ordem à organização pessoal dos participantes para uma participação efectiva nas actividades dos CADs.

2.1 Motivação

1

Certifique-se que encontra motivação nas tarefas a desenvolver!

1. *Certifique-se que compreende bem as actividades propostas no seio do CAD em que está integrado.*
2. *Reflicta sobre o que em cada actividade realmente lhe interessa, em função das suas necessidades de desenvolvimento profissional ou em função dos seus interesses pessoais.*
3. *Proponha as suas próprias sugestões de actividades, em função dos seus interesses de exploração ou em função das necessidades da empresa em que trabalha.*

2. 2 Plano de trabalho

2

Elabore um plano de trabalho individual !

1. *Elabore um plano de trabalho global que inclua os diferentes tipos de actividades a desenvolver ao longo do período de vida do CAD.*
2. *Estabeleça, com clareza, uma lista de prioridades das actividades que deve realizar.*
3. *Elabore um plano de trabalho para cada uma das 12 semanas (segundo a sugestão de modelo que lhe foi feita, ou utilizando o seu próprio modelo de registo).*

2.3 Objectivos individuais

3

Explicite os objectivos que pretende alcançar !

1. *Liste os objectivos de desenvolvimento profissional que gostaria de atingir com a sua participação nas 12 semanas de duração do CAD (Objectivos gerais).*
2. *Liste também os objectivos de aprendizagem de carácter mais pessoal que gostaria de atingir .*
3. *Defina objectivos mais concretos, por exemplo semanalmente, ou em função de cada actividade proposta no seio do CAD (Objectivos específicos).*
4. *Tenha em atenção que é importante definir objectivos realistas, isto é, que revelem equilíbrio entre o que tem de fazer e o que é exequível em função do tempo disponível.*

2. 4 Rotina de estudo

4

Introduza no seu quotidiano uma rotina dedicada exclusivamente ao CAD!

1. Estabeleça um horário semanal dedicado ao trabalho do CAD.
2. Defina um período de tempo para se concentrar na leitura dos documentos e materiais necessários ao desenvolvimento das actividades;
3. Defina um período de tempo específico para preparação prévia de cada uma das sessões síncronas;
4. Agende os momentos para realização das sessões síncronas.
5. Reserve algum tempo para entrar em contacto, mais informal, com os outros membros do seu CAD.

2. 5 Foco no que é relevante

5

Concentre-se naquilo que é relevante!

1. *Realize todas as actividades do plano de trabalho estabelecido.*
2. *Respeite sempre que possível os tempos que programou para os diferentes tipos de tarefas a desenvolver.*
3. *Deixe para segundo plano as actividades que, na sua lista de prioridades, não são, no imediato, tão importantes.*

2. 6 Reflexão e balanço

6

Reflicta periodicamente sobre o trabalho desenvolvido!

1. Dedique, com regularidade, algum tempo destinado ao registo das suas notas sobre o processo em que está envolvido (registre não só as dificuldades sentidas, mas também os aspectos mais positivos que vão acontecendo).
2. Faça, com regularidade, uma análise crítica sobre o trabalho já realizado e o que falta realizar, em função do seu plano de trabalho e da sua lista de prioridades.
3. Faça, com regularidade, uma auto-reflexão sobre o esforço que dependeu na concretização de cada uma das componentes do plano de trabalho estabelecido.
4. Faça o balanço, com regularidade, dos resultados já alcançados e do que falta atingir.

PREPARAÇÃO



3 A preparação da minha participação...

Objectivo do ponto 3: Fornecer orientações concretas para a organização e reflexão pessoal de cada participante, em ordem à sua participação no CAD em que está integrado.

Estrutura: Estas orientações são fornecidas na forma de **Listas de Verificação** com tópicos sobre os quais o participante no CAD deve reflectir antes de iniciar a actividade respectiva.

Nota: As listas de verificação derivam e estão, obviamente, em relação directa com as "Sugestões gerais" apresentadas no ponto anterior e com a restante informação fornecida neste Guia.

3.1 Ao nível da atitude

Fotocopiar e responder à **Lista de Verificação - Atitudes** disponibilizada no **Anexo 2**

3.2 Planificação do trabalho no CAD

Fotocopiar e responder à **Lista de Verificação - Planificação do Trabalho** disponibilizada no **Anexo 3**

3.3 Preparação da sessão em Chat

Fotocopiar e responder à **Lista de Verificação - Sessão em Chat** disponibilizada no **Anexo 4**

GLOSSÁRIO

4 Glossário

Explicitação de alguns termos necessários a uma melhor compreensão do processo de trabalho requerido aos participantes nos CADs.

CIRCULOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Grupos circunscritos de pessoas organizadas em torno de temas e objectivos comuns e que se dispõem a aprender em comunidade, através da partilha, da discussão, da colaboração e com o suporte mais ou menos estruturado de um Animador.

APRENDIZAGEM

Mudanças que ocorrem no indivíduo, quer do ponto de vista cognitivo, quer do ponto de vista sócio-afectivo e que são normalmente desencadeadas pela sua interacção com o meio envolvente.

AUTO-APRENDIZAGEM

Organização e gestão que cada indivíduo faz das actividades passíveis de gerar novas aprendizagens.

FACTORES DE APRENDIZAGEM

Características pessoais (factores internos) ou de contexto (factores externos) que condicionam (dificultam ou facilitam) a aprendizagem.

APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA

Toda a actividade de aprendizagem que ocorre com base em estimulação remota, seja através de materiais e recursos, seja de intervenção humana, por exemplo, de professores ou tutores.

AMBIENTE VIRTUAL

Plataforma ou espaço *online* em que decorrem algumas das actividades dos CADs. Por exemplo as sessões síncronas através de Chat, o acesso a documentos, etc.

MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

Predisposição para a aprendizagem que depende de factores internos ao indivíduo e que o estimulam a aprender.

ANIMADOR

Aquele membro do grupo restrito de um CAD com responsabilidade de estruturar e promover a actividade individual e colaborativa dos seus membros, facilitando e apoiando o trabalho em ordem à elaboração conjunta de produtos de diferentes tipos.

CHAT

O *Chat* é uma forma de comunicação escrita suportada por ferramentas *online* específicas, em que duas ou mais pessoas interagem em tempo real, como se estivessem a conversar presencialmente.

SESSÃO SÍNCRONA	<p>Sessão de trabalho <i>online</i> em que se usam ferramentas de comunicação em tempo real. A maior parte das vezes, tal como a que está disponível na plataforma dos CADs, através de texto escrito, mas também pode utilizar a voz e vídeo, ou a combinação destes meios.</p>
<p>Registe aqui outros termos sobre os quais gostaria de ter uma definição precisa...</p>	

REFERÊNCIAS

5 Referências

Algumas referências bibliográficas e outros recursos para aprofundamento das questões relacionadas com o desenvolvimento de competências dos participantes nos CADs

Adams, E. & Freeman, C. (2003) Selecting Tools for Online Communities: Suggestions for Learning Technologists. *The Technology Source*, July/August 2003 (Consultado em Janeiro 2004. Disponível em: <http://ts.mivu.org/default.asp?show=article&id=994>)

CUTSD Project (2000). Facilitating flexible online teaching using structured frameworks. (Consultado em Janeiro 2004. Disponível em: <http://www.ntu.edu.au/education/oll/index.html>)

Koufman-Frederick, A., Lillie, M. et al. (1999). *Electronic Collaboration: A Practical Guide for Educators*, Northeast and Islands Regional Educational Laboratory at Brown University. (Consultado em Janeiro 2004. Disponível em <http://nonio.fc.ul.pt/ead/multimedia/documentos/ECollaboration.pdf>)

LTSN (s/d). Collaborative e-Learning (Consultado em Janeiro 2004. Disponível em: <http://www.shef.ac.uk/collaborate/index.htm>)

Salmon, G. (2000). E-moderating: The key to teaching and learning online. Kogan Page: London. London, Kogan Page. (O autor disponibiliza um site sobre esta obra, com alguns recursos interessantes, em <http://www.atimod.com/e-moderating/>)

Projecto Prometeo (Consultado em Fevereiro 2004. Disponível em: <http://prometeo3.us.es>) - Conjunto vasto de informações, em Castelhana, sobre a aprendizagem online e em sistemas de e- Learning.

ANEXOS

Anexos

1. Registo e Avaliação da Actividade Semanal
2. Lista de Verificação de Atitudes
3. Lista de Verificação da Planificação do Trabalho
4. Lista de Verificação da Sessão em *Chat*

Anexo 1

Registo e Avaliação da Actividade Semanal



REGISTO E AVALIAÇÃO ACTIVIDADE SEMANAL

PLANIFICAÇÃO	
SEMANA 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	ACTIVIDADES PROGRAMADAS
	Actividades e tarefas combinadas pelo grupo...
O MEU PLANO DE TRABALHO PESSOAL	TEMPO PARA ESTUDO
O que me proponho fazer...	Os períodos de tempo que tenciono dedicar ao trabalho do CAD...
RECURSOS NECESSÁRIOS	OBSERVAÇÕES
De que recursos e materiais necessito...	Que outros aspectos é importante registar...

REFLEXÃO / AVALIAÇÃO	
APRENDIZAGENS	DIFICULDADES
O que aprendi durante esta semana? O que foi mais importante para mim?	Que dificuldades senti? O que fiz (posso fazer) para as superar?
BALANÇO	OBSERVAÇÕES
Que pontos do meu plano foram cumpridos ? E quais não foram realizados? Que implicações para o trabalho da semana seguinte?	Que outros aspectos gostaria de salientar?

Anexo 2

Lista de Verificação - Atitudes



PREPARAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL

LISTA DE VERIFICAÇÃO - ATITUDE

Este conjunto de itens tem como objectivo servir de base à reflexão individual relativamente ao processo em que está envolvido. No final, é deixado espaço em branco para registo de itens próprios ou sugeridos pelo Animador do CAD.

Fotocopie a lista tantas vezes quantas necessárias e registe, de preferência semanalmente, o resultado da sua reflexão.

	SIM	NÃO
Esforcei-me por compreender bem as actividades propostas no seio do meu CAD.		
Sugeri, eu próprio, actividades decorrentes dos meus interesses ou das minhas necessidades de desenvolvimento profissional.		
Esforcei-me por realizar todas as actividades estabelecidas no meu plano de trabalho.		
Esforcei-me por respeitar o horário programado para os diferentes tipos de tarefa.		
Esforcei-me por participar activamente na discussão feita no Chat.		
Esforcei-me por tirar partido da interacção proporcionada nas sessões de Chat.		
Esforcei-me por cumprir as regras de conduta na interacção com os outros participantes.		
Esforcei-me por respeitar o horário programado para os diferentes tipos de tarefa.		
Partilhei documentos e outros recursos com os meus colegas sempre que necessário.		
Em geral, esforcei-me por contribuir activamente na construção conjunta de conhecimento.		
Em geral, esforcei-me por estudar os assuntos com profundidade.		

Anexo 3

Lista de Verificação - Planificação do Trabalho



PREPARAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL

LISTA DE VERIFICAÇÃO - PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO

Este conjunto de itens tem como objectivo servir de base à reflexão individual relativamente ao processo em que está envolvido. No final, é deixado espaço em branco para registo de itens próprios ou sugeridos pelo Animador do CAD.

Fotocopie a lista tantas vezes quantas necessárias e registe, de preferência semanalmente, o resultado da sua reflexão.

	SIM	NÃO
Elaborei um plano de trabalho individual com as actividades a realizar.		
Defini os objectivos que pretendo alcançar com a minha participação no CAD.		
Estabeleci uma lista individual de prioridades.		
Estabeleci um horário semanal de estudo.		
Reuni os materiais/recursos necessários à concretização das actividades previstas.		
Fiz os contactos prévios necessários com os outros membros do CAD.		
Esclareci todas as dúvidas sobre o trabalho a realizar com o Animador do CAD.		
Reflecti sobre a estratégia de organização pessoal mais adequada ao trabalho a realizar.		
Fiz o balanço semanal da minha participação.		

Anexo 4

Lista de Verificação - Sessão Chat



PREPARAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL

LISTA DE VERIFICAÇÃO - CHAT

Este conjunto de itens tem como objectivo servir de base à reflexão individual relativamente ao processo em que está envolvido. No final, é deixado espaço em branco para registo de itens próprios ou sugeridos pelo Animador do CAD.

Fotocopie a lista tantas vezes quantas necessárias e registe, de preferência semanalmente, o resultado da sua reflexão.

	SIM	NÃO
ANTES DA SESSÃO		
Analisei com cuidado os materiais e recursos necessários à realização da sessão.		
Reflecti sobre o tema previsto.		
Elaborei individualmente o(s) produto(s) previamente combinado(s).		
Estabeleci objectivos específicos para a minha participação na sessão.		
Assegurei as condições necessárias (equipamento, tempo, ambiente de trabalho)		
DURANTE A SESSÃO		
Adoptei uma atitude positiva face à discussão.		
Participei de forma activa, com contributos pessoais.		
Esforcei-me por compreender a perspectiva dos meus colegas.		
Cumpri as regras de conduta definidas para este tipo de comunicação síncrona.		
DEPOIS DA SESSÃO		
Fiz o balanço da minha participação na discussão.		
Reflecti sobre os passos seguintes no desenvolvimento das actividades do CAD		

